

O homem-pássaro da Europa

Celebrado em Cannes e San Sebastián, o drama inglês 'Bird' internacionaliza a grife alemã do ator Franz Rogowski, com exibição assegurada no Rio no Mubi Fest, centrado no Estação NET

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Convocado para subir montanhas em "Cliffhanger", espécie de continuação tardia de "Risco Total" (1993), prevista para 2023, o alemão Franz Rogowski é um dos anzóis que o cinema europeu – seja lá de que país – usa para atrair plateias e angariar prestígio. É um mistério - que só pode ser solucionado em tela grande – a figura interpretada por ele em "Bird", um drama (geracional, social e afetivo) da inglesa Andrea Arnold, a ser exibido pelo Estação NET Rio no dia 2 de agosto. A sessão é parte do Mubi Fest Rio, que aproxima as telonas da cidade do streaming de curadoria humanizada. O www.mubi.com tem sempre coisa boa com Rogowski em sua grade.

Garanta seu ingresso para essa exibição o quanto antes, pois se trata de um dos filmes mais disputados desse festival, vitaminado por uma enxurrada de boas resenhas colecionadas em Cannes (onde disputou a Palma de Ouro em 2024) e San Sebastián. No ano



Franz Rogowski, muso do cinema alemão, tem atuação de gala em 'Bird', de Andrea Arnold

em que ganhou o troféu Carroça de Ouro da Quinzena de Cineastas, na Croisette, a prestigiada diretora de "Cow" (2021) assaltou olhares com esta trama sobre amadurecimento, construída em tons fabulares a partir das agruras de uma adolescente. A jovem Bailey, sem a devida atenção familiar, vai buscar amparo entre figuras excêntricas. Rogowski, hoje uma espécie de muso no Velho Mundo, encarna nesse filme a tradução plena da estranheza do mundo suburbano de Kent. É (mais) uma grande interpretação desse bailarino e ator alemão que se internacionaliza cada vez mais disputado por cineastas de toda a Europa.

O título recente de maior destaque de Rogowski está na MUBI: "Passages". Ele permaneceu semanas a fio nas salas de exibição brasileiras no papel de um cineasta em dúvida de seus sentimentos, dividido entre o marido



(Ben Whishaw) e uma namorada (Adèle Exarchopoulos). O roteiro do filme é do carioca Maurício Zacharias, rodado sob a direção de Ira Sachs. Rogowski tem duas outras produções de peso pela frente para este ano: "The Way Of The Wind", o longa de Terrence Malick sobre Jesus Cristo; e "Wizards!", de David Michôd.

"Sinto que o streaming nos abriu novas possibilidades de aces-

so aos filmes, mas continuo a ter o cinema, das salas, como proposta, acreditando em narrativas avessas a algoritmos, voltadas a dilemas humanos", disse o ator ao Correio da Manhã, via Zoom.

Contudente estudo sobre inadequações territoriais, "Bird" põe Rogowski numa fronteira do real com o imaginário. "Existe sempre algo de pessoal meu na maneira como os personagens são compostos, que vai pela minha percepção da raiva, do amor, da ternura, e que não se expressa por palavras, mas, sim, por gestos. Não tento jamais colorir uma atuação com algo que não tenho", diz Rogowski. "Escolho papéis de diretores cuja escrita de roteiro me desperte o olhar ou a curiosidade. Tenho recebido convites internacionais por conta da circulação de meus filmes alemães por festivais e pela MUBI, mas eu celebro o fato de a Alemanha não ter, hoje, um cinema que possa ser

rotulado sob um só ponto de vista, sob uma única tendência. Existe pluralidade e, nós, que construímos esse cinema, estamos atrás disso: da diversidade de vozes. É por meio do corpo que eu expesso a verdade dos personagens".

Suas coreografias afetivas se desenharam de forma sutil em títulos como "Love Steaks" (2013), de Jakob Lass; o divertido "Nos Corredores" ("In The Aisles", Prêmio do Júri Ecumênico na Berlinale 2018); o sombrio "Luzifer", de Peter Brunner (uma das revelações do Festival de Locarno em 2021); e o drama de tintas LGBTQAPN+ vencedor do Prêmio do Júri da mostra Un Certain Regard de Cannes, do ano passado: "Great Freedom", de Sebastian Meise. Esse último foi um dos títulos europeus mais elogiados na seleção da Croisette de 2021 e conquistou outros 19 prêmios com sua luta contra homofobia e sua aposta lúdica no amor romântico. Dá para vê-lo na MUBI.

"É um filme que escorrega de qualquer rótulo, como o grande cinema se propõe a ser", disse Rogowski, que recria, sob a batuta de Meise, um crime estatal de sua Alemanha natal: a criminalização da homoafetividade.

Encerrada só nos anos 1990, a política homofóbica da Alemanha é retratada por Meise a partir do pós-guerra, quando Hans Hofmann (papel de Franz) é repetidamente encarcerado por ser homossexual. A única relação estável na sua vida torna-se o seu companheiro de cela, Viktor (Georg Friedrich). O que começa com a repulsa transforma-se em uma paixão, que nasce silenciosa e violenta.

"Vazio é uma palavra que muda de sentido quando você a prende a extrair potência da quietude", diz Rogowski. "Trabalhávamos, Friedrich, Meise e eu, num espaço muito pequeno, referente a uma cela, pra expressar todo um universo de que os verbos não dão conta".

Além de "Bird", o Mubi Fest Rio vai mobilizar o Estação NET Rio nos dias 2 e 3 de agosto com inéditos como "Alpha", de Julie Ducournau, e "Sentimental Value", de Joachim Trier, revelados em Cannes, em maio.